

VOL III

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL III

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

2021 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2021 Os autores
Copyright da Edição © 2021 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilias Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*



Prof.^ª Dr.^ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.^ª Dr.^ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.^ª Dr.^ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.^ª Dr.^ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
Prof.^ª Dr.^ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense



Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol. III /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-87396-46-0

DOI 10.37572/EdArt_151221460

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino.
I. Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O Livro **“Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas”** é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O **Volume III** reúne 25 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca das teorias educacionais, formação docente e de outras áreas do conhecimento a partir da ideia de que as constantes mudanças em todos os níveis de uma sociedade, levam a novas demandas profissionais. Nele se destaca a ideia da formação inicial como uma das possibilidades para ressignificar os sujeitos e, também, capacitar os indivíduos para a aprendizagem constante. Deste modo, possibilita ao leitor análises tão necessárias no e do atual contexto.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

TEORIAS, FORMAÇÃO E PERSPECTIVAS

CAPÍTULO 1.....1

A ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA DA GESTÃO PESSOAL DA CARREIRA EM CONTEXTO DE DESEMPREGO

Susana Raquel Teixeira Gonçalves

Maria do Céu Taveira Castro Silva Brás Cunha

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214601

CAPÍTULO 2..... 13

ANÁLISIS DOCUMENTAL DEL PERFIL COMPETENCIAL DEL DOCENTE UNIVERSITARIO EN UN PAÍS LATINOAMERICANO, MEDIANTE TEORÍA FUNDAMENTADA

Adriana Romero-Sandoval

María Gabriela León Guajardo

Nancy Torres Montalvo

Pablo Carrillo Guarderas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214602

CAPÍTULO 3.....23

CIUDADELAS EDUCATIVAS EN GUADALAJARA DE BUGA 2012-2019: TRASCENDENCIA DE LA GESTIÓN ADMINISTRATIVA PARA EL DESARROLLO EDUCATIVO LOCAL

Germán Trujillo Martínez

Jhon Harold Suare Vargas

Julián Andrés Latorre Herrada

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214603

CAPÍTULO 4..... 33

CONTRIBUIÇÃO À IDENTIDADE DA DISCIPLINA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Marilene de Melo Vieira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214604

CAPÍTULO 5..... 44

EDUCAÇÃO BÁSICA ESCOLAR MOÇAMBICANA: AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA A VIDA: UMA BREVE REFLEXÃO

António Ali

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214605

CAPÍTULO 6.....55

EDUCACIÓN AMBIENTAL DE ESTUDIANTES EN PREPARATORIA AGRÍCOLA, UACH

Martha Castillo Beltrán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214606

CAPÍTULO 7 66

EL TRASCENDENTALISMO LITERARIO ENTRE CUBA, REPÚBLICA DOMINICANA Y PUERTO RICO

Iván Segarra – Báez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214607

CAPÍTULO 8.....78

ESTÃO OS/AS ESTUDANTES DE ENSINO PROFISSIONAL ENVOLVIDOS/AS NA ESCOLA?

Cláudia Candeias

Madalena Melo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214608

CAPÍTULO 9..... 93

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: DISCURSO DA AUTONOMIA E CONSTRUÇÃO DA HETERONOMIA

Marilene de Melo Vieira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214609

CAPÍTULO 10..... 109

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO CATALISADOR DA INCLUSÃO ESCOLAR

Mónica Simão Mandlate

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146010

CAPÍTULO 11.....122

IGUALDAD, EQUIDAD E INCLUSIÓN DESDE UNA VISIÓN CURRICULAR EN LA UNIVERSIDAD ECUATORIANA

Iliana María Fernández Fernández
Francisco Samuel Mendoza-Moreira
Montserrat Bergmann
Jimmy Alberto Calle García
Denisse Loreth Aguilar Mendez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146011

CAPÍTULO 12135

KA-A E A MATA ME CHAMA: A IMPROVISAÇÃO COMO CAMINHO DE RESISTÊNCIA PARA O ENSINO DA DANÇA

Mariana Marques Kellermann
Glaise de Nazaré Ramos Bastos Rodrigues

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146012

CAPÍTULO 13.....143

LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA RECIENTE EN LA FUNCION POLÍTICA DE LA EDUCACION: LAS MACRO POLÍTICAS PÚBLICAS DE MEMORIA, ¿FAVORECEN LA DISCUSIÓN Y LA CONSTRUCCIÓN DE CIUDADANÍA?

Carla Bernardoni Pedreira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146013

CAPÍTULO 14.....154

LA FORMACIÓN AXIOLÓGICA EN LOS ESTUDIANTES DE LAS CIENCIAS JURÍDICAS EN EL SALVADOR: UN MODELO PEDAGÓGICO

Walter Simón Cornejo Salmerón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146014

CAPÍTULO 15.....172

LA FORMACIÓN DE DOCENTES DE EDUCACIÓN FÍSICA, UN RETO DE LA REFORMA EDUCATIVA MEXICANA

Oscar de Loera Díaz
Roberto Romo Marín
Lluvia Ofelia Palomino Robledo
Juana Araceli Marín Cardona

Erika Yadira Medina Burgos
José Santos Torres Garibay
Juan José Palacios Arellano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146015

CAPÍTULO 16.....179

LA FORMACIÓN DE MAESTROS AUTÓNOMOS Y CRÍTICOS. UNA APORTACIÓN METODOLÓGICA

Carlos Campo Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146016

CAPÍTULO 17 186

LA SUPERACIÓN PROFESIONAL PEDAGÓGICA DE LOS DOCENTES EN ANGOLA. UNA PROPUESTA

Bartolomeu José Fontes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146017

CAPÍTULO 18..... 194

PERCEÇÕES DOS PROFESSORES FACE À TRANSIÇÃO PARA A VIDA ATIVA DE ALUNOS COM NEE

Maria Celeste de Sousa Lopes

Alfredo Silva

Elsa Paço

João Alves

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146018

CAPÍTULO 19.....205

PERSPETIVAR CONDIÇÕES PROMOTORAS DA AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Marina Isabel Felizardo Correia Duarte

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146019

CAPÍTULO 20.....217

PROCESOS DE ESCRITURA EN EL NIVEL SUPERIOR: ANÁLISIS DE UNA PROPUESTA DE TALLER

Marcela Fabiana Melana

Gabriela Carnevale

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146020

CAPÍTULO 21	225
PROGRAMA DE APOIO AOS PROFESSORES INICIANTES (PAPIN): REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE (2015-2020)	
Carla Fernanda Figueiredo Felix	
Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves	
Caroline Costa Silva Cândido	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146021	
CAPÍTULO 22	237
REFLEXIVIDADE ÉTICA NA CARREIRA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E EMPÍRICAS	
Cátia Marques	
Ana Daniela Silva	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146022	
CAPÍTULO 23	255
REFORMULAÇÃO E POLÍTICAS DE IMPLANTAÇÃO DE NOVAS PROPOSTAS CURRICULARES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	
João Manuel de Sousa Will	
José Augusto Pacheco	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146023	
CAPÍTULO 24	265
UN ACERCAMIENTO FENOMENOLÓGICO SOBRE LA PARTICIPACIÓN DE LAS MUJERES DOCENTES DE NIVEL SECUNDARIA DESDE UN ENFOQUE DE GÉNERO	
María Guadalupe del Socorro López Álvarez	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146024	
CAPÍTULO 25	273
UNA VISIÓN INTEGRAL EN EL PREESCOLAR: APROXIMACIONES A UNA EDUCACIÓN PARA LA PAZ	
Armando Martínez Contreras	
Patricia Romero Arce	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146025	
SOBRE A ORGANIZADORA	283
ÍNDICE REMISSIVO	284

CAPÍTULO 12

KA-A E A MATA ME CHAMA: A IMPROVISAÇÃO COMO CAMINHO DE RESISTÊNCIA PARA O ENSINO DA DANÇA

Data de submissão: 10/09/2021

Data de aceite: 28/09/2021

Mariana Marques Kellermann

Universidade Federal do Pará

Escola de Teatro e Dança

Belém-Pará

<http://lattes.cnpq.br/0761270162072977>

Glaise de Nazaré Ramos Bastos Rodrigues

Universidade Federal do Pará

Escola de Teatro e Dança

Belém-Pará

<http://lattes.cnpq.br/7505098170786939>

RESUMO: Com origem Tupi-Guarani, que significa, CAA, CAÁ, KA'A, KAÁ, mata, mato, folha, planta, Ka'agwy, mata, bosques, floresta. Reflexões feitas em um laboratório de sala de aula, denominado "Improvisação e Ludicidade", considerando ser a improvisação o encadeamento de ações e conexões compositivas surgidas do imprevisto. A discussão fez parte da primeira unidade de estudo do Plano de Ensino da disciplina improvisação, ministrada para alunos do segundo ano do Curso Técnico em Dança, Intérprete/Criador da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará, no primeiro semestre de

2016. A experiência transpôs o espaço da sala de aula e foi realizada no Museu Emilio Goeldi, A metodologia da pesquisa utilizada consiste em uma abordagem qualitativa com intuítos exploratórios. A pesquisa teve como resultado a produção de vários trabalhos acadêmicos dos discentes da turma e professores envolvidos. Nas considerações finais chegamos a percepção de que falar de improvisação é reportar-se à imprevisibilidade, todavia, sem esquecer que improvisar é também uma forma de compor dança.

PALAVRAS-CHAVE: Improvisação. Ludicidade. Dança-jogo. Atividades lúdica.

KA-A EA THE FOREST CALL ME: THE IMPROVISATION AS A PATHWAY OF RESISTANCE TO TEACHING DANCE

ABSTRACT: With Tupi-Guarani origin, which means, CAA, CAÁ, KA'A, KAÁ, forest, bush, leaf, plant, Ka'agwy, forest, woods, jungle. Considerations made in a classroom laboratory, called "Improvisation and Playfulness", considering that improvisation is the chain of actions and compositional connections arising from the unexpected. The discussion was part of the first unit of study of the Teaching Plan of the improvisation discipline, taught to second-year students of the Technical Course in Dance, Performer/Creator at the Theater and Dance School of the Federal University of Pará, in the first semester of 2016. The experience transposed the classroom space

and was held at the Emilio Goeldi Museum. The research methodology used consists in a qualitative approach with exploratory purposes. The research resulted in the production of several academic works elaborated by the students of the class and teachers involved. In the final considerations, we reach to the perception that talking about improvisation is referring to unpredictability, however, without forgetting that improvising is also a way of composing dance.

KEYWORDS: Improvisation. Playfulness. Dance-game. Playful activities.

1 NUM REMEXER DE GAVETAS

O presente trabalho traz vivências do processo de ensino aprendizagem da disciplina Improvisação na Dança do curso Técnico em Dança Intérprete-Criador da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará. Todavia, foi num remexer de gavetas que a professora da disciplina encontrou guardado escritos com ideias e documentos do ano de 2013, que estavam ali fechados, totalmente esquecidos e ainda outros que talvez não tivessem totalmente compreendidos, simplesmente desordenados como foi o caso dos estudos das atividades lúdicas, que recebeu a denominação para as investigações futuras, de jogo/dança e considerando a proposta da referida disciplina a professora ousou experienciar uma metodologia de ensino fundamentada na ludicidade abordando o jogo/dança, que foi para dentro da sala de aula tornando-se o fio condutor da trama dos caminhos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem possibilitando descobertas de novos fazeres.

Neste sentido, com intuito de pesquisar como a ludicidade entrelaça os seus efeitos com o ato de improvisar, os caminhos metodológicos dessa pesquisa seguiram uma abordagem qualitativa com intuítos exploratórios por compreender que esta forma de pesquisar “busca [...] levantar informações sobre um determinado objeto pesquisado, delimitando um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações desse objeto” (SEVERINO, 2016 p.132).

A técnica de pesquisa utilizada foi a observação com registro em diário de campo que de acordo com Gerhardt & Silveira (2009) é “uma técnica que faz uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade. Ela consiste em ver, ouvir e examinar os fatos, os fenômenos que se pretende investigar. A técnica da observação desempenha importante papel no contexto da descoberta e obriga o investigador a ter um contato mais próximo com o objeto de estudo”. Os sujeitos da pesquisa eram os discentes da turma de 2016 do curso Técnico de Nível Médio em Dança Intérprete/Criador da disciplina Improvisação na Dança, em que um dos espaços, para além da sala de aula, selecionado para a investigação, foi o Museu Emilio Goeldi que é uma reserva da fauna e flora amazônica, situada na cidade de Belém do Pará.

Como aporte teórico foram feitos estudos sobre as concepções de improvisação, Segundo Guerreiro (2008), a improvisação se caracteriza pela imprevisibilidade, pois o processo é desvelado como forma de apresentação sem um produto final pré-elaborado, possibilitando o aluno utilizar sua liberdade para criar, produzir novos olhares sobre o movimentar e consequentemente o modo de pensar em dança.

A acepção de Ryngaert (2009) para esta discussão, é a de que o praticante da improvisação, flexibiliza sua imaginação, não se deixando sistematizar informando ainda que “por sua ancoragem na afetividade, a improvisação, não nega qualquer conduta racional, mas estimula no contexto de uma formação a tomar consciência do papel do inconsciente, do sensível, na relação do indivíduo com o mundo” (2009, p. 97). Fundamentando-nos nas concepções dos autores citados foi que surgiu a intenção de realização dessa pesquisa.

2 O LÚDICO E A IMPROVISAÇÃO: A TESSITURA DO PERCURSO METODOLÓGICO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Para a pesquisa ser desenvolvida em sala de aula, foi elaborado um Plano de Ensino estruturado em três unidades, com os conhecimentos abordados da seguinte forma: unidade I: O conceito de Improvisação, para tanto foram selecionados artigos acadêmicos que discorrem acerca do conceito; unidade II: A Percepção Corporal e a Improvisação, trabalhados em formas de laboratórios, tais como: Laboratório do respirar; Laboratório de jogos teatrais; Laboratório de análise do movimento (espaço, tempo, peso, fluido); Laboratório de dança e criação; unidade III: Percepção de outros espaços educacionais com foco na ludicidade espacial oferecida pelo local de execução, como também, atrelando a teoria vista na primeira unidade somada ao aprendizado prático da segunda unidade que se transformaram por suas travessias de conhecimento no processo de ensino-aprendizagem desenvolvido na disciplina de Improvisação na Dança resultando numa extensão da sala de aula para outro espaço que recebeu o nome de KA-A E A MATA ME CHAMA.

As aulas fora do espaço formal de sala de aula, foram realizadas no horário da manhã, de 8:00 as 13:00, em duas sextas-feiras, contemplando uma carga horária de 10 horas de pesquisa, organizando descobertas e aprendizado em dois módulos em que o primeiro se denominou Conhecendo o Espaço: o que nos restou do passado... e o segundo módulo Improvisando em Tempo Real: floresta e seu povo, o cortejo da criação. A citada experiência externa a sala de aula, teve como local de exploração histórico/cultural/espaço o Museu Paraense Emílio Goeldi, que é uma das reservas florestais encontrada na cidade de Belém do Pará.

O referido local, guarda histórias de pesquisadores que se dedicaram aos estudos da fauna, flora e situações climática da Amazônia, tendo se destacado entre os pesquisadores o Zoológico suíço Emilio Goeldi que chamou a atenção do governador do Estado do Pará, Lauro Sodré (1858-1944) quando este tomou conhecimento sobre o naturalista, através de seus estudos, as Aves do Brasil (1894), motivo impulsionador que não tardou em virar um convite do governador a ilustre estudioso para que viesse promover uma reformulação no antigo Museu Paraense.

3 REVISITANDO O PASSADO: UM CORTEJO NAS TRILHAS SERPENTEADAS DO MUSEU EMILÍO GOELDI

Num cortejo, o grupo de discentes caminhava pela reserva cercada de árvores, animais e envolto por um clima de umidade característico da Amazônia. Na Casa do Índio, participaram de uma exposição sobre o povo *Ka'apor* que surge na região entre os rios Tocanti e Xingu, mas, que letamente foram migrando, através dos idos anos de 1870 do Pará, pelo rio Gurupi, para o Maranhão, significando o homem da floresta. Ao percorrem as trilhas serpenteadas do local, os discentes praticantes da pesquisa tomaram conhecimento de como surgiu o Museu Paraense Emilio Goeldi, que foi instalado oficialmente, no dia 25 de março de 1871, pelo governador do estado, Domingo Soares Ferreira Pena.

Todavia, com sua morte, a reserva foi fechada, mas logo teve de voltar seu funcionamento, pois, Justo Chermont, José Verissimo e Lauro Sodré percebendo a importância deste Campus de Pesquisa para cultura da região reabriram suas portas e o gestor da cidade de Belém, que naquele momento era Lauro Sodré, convidou o naturalista suíço Emilio Goeldi, que na ocasião residia na cidade do Rio de Janeiro, para assumir a direção do Museu, citado estudioso aceitou o convite e se acercou imediatamente de equipe competente, que o ajudou a colocar em ordem o grande centro de pesquisa sobre a região amazônica, surgindo desta forma, em 1895, o Parque Zoobotânico, mostra da fauna e flora regionais para pesquisa, educação e lazer da população e hoje é um Campus de Pesquisa vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação, o museu possui acervos para conhecimentos nas áreas de ciências naturais e humanas relacionados a Amazônia.

O breve esclarecimento sobre o surgimento desta reserva, acompanhado do *cortejo* de alunos, influenciou muito a composição do estudo para o segundo módulo que realizou em forma de improvisação do acaso ou sem combinação prévia coreografias em que os alunos escolheram lugares que para eles ao longo da caminhada pela reserva se tornaram significativo.

4 A FLORESTA COMO PALCO PARA O PROCESSO DE CRIAÇÃO: O JOGO LÚDICO DO IMPROVISAR

Conhecendo sobre a história e a geografia do Museu Emílio Goeldi, o improvisador foi induzido a pensar em um personagem, uma história para as *cenas do acaso*, selecionando objetos cênicos, como também, lugares dos espaços observados na execução do cortejo. De acordo com Krischke e Sousa (2004),

a improvisação está entre as formas elevadas do jogo, o que nos leva a explicitar e relacionar diretamente a improvisação em dança com as formas lúdicas da arte. O jogo da improvisação é dela e para ela, não se constituindo, a priori, nenhuma produção que possa ser desvinculada de sua ação.

Desta feita foram organizados também laboratórios para que naquele momento, os alunos pudessem entregar seus corpos acordados e em prontidão para o processo criativo e performance e focando esta situação, subsistiram escolhidos os lugares mais largos do ambiente, quase que encobertos pelas árvores para que também, pudéssemos nos proteger do forte sol amazônico, visto que as aulas externas aconteceram no período em que o estado do Pará encontrava-se no verão amazônico.

Gratificante foi observar que os que praticavam o improvisar, procuravam uma identidade com o ambiente, demonstrando as transformações de seus corpos e expressão, dando dramaturgia para seus movimentos, o que fazia com que experimentassem estados corporais sem congelar com uma só ideia e sim adaptando-se as possibilidades que no momento se faziam presente. De acordo com Mundim, Meyer & Weber (2013, p. 5):

a improvisação em dança como processo de composição em tempo real pressupõe estado de ação, proposição, posicionamento e ao mesmo tempo escuta, generosidade e altruísmo. É expor o corpo para que ele exponha discussões políticas, sociais e culturais. É bater, rebater, debater, reagir, sentir, inserir, descobrir, contar, falar, explorar. É experienciar.

Assim, os discentes se lançaram no jogo, tecendo trocas de olhares entre eles, experimentando movimentos, até mesmo selecionando indumentária para compor o processo de criação, visto que ali se apresentou o índio, o mascarado, figurinos criados de improviso pelos praticantes compondo seus personagens, para as *cenas do acaso*, enfim, a performance.

5 A IMPROVISAZÃO COMO RESISTÊNCIA PARA O ENSINO ARTÍSTICO: AS TRAMAS CONFECCIONADAS POR MEIO DAS EXPERIMENTAÇÕES

A realização dessa pesquisa permitiu o alcance de resultados gratificantes como a elaboração de trabalhos acadêmicos, por exemplo, os resumos das experiências

redigidos pelos discentes que tornaram-se foco de discussão sobre o assunto na classe, em forma de seminário e entrega de resumos expandidos. Permitiu ainda a composição de células coreográficas com base na improvisação combinada, o uso do objeto cênico, a construção da cena com a improvisação em processo de criação e na improvisação com roteiro, houve a produção do vídeo dança “KA-A E A MATA ME CHAMA”.

Para além, os trabalhos desenvolvidos primaram enquanto metodologia compreender de que forma teoria e prática foram organizadas para discorrer sobre o processo criativo, desenvolvido de forma lúdica na disciplina Improvisação na Dança, as autoras Krischke e Sousa (2004) nos dizem que:

Muitas vezes a improvisação, ao assumir o estatuto de “lúdica”, é encarada como perfumaria ou adereço, quando na verdade e exatamente por ser lúdica, avança nos limites da dança e de seu ensino. Há que considerar, no entanto, as imposições sociais refletidas no cotidiano da prática pedagógica. Ao lidarmos com a improvisação, mudanças nesses limites podem ser alavancadas. Isso conseguido pela conscientização em relação ao contexto em que se está inserido socialmente por meio do jogo fundamentado no lúdico.

A tessitura do processo de ensino aprendizagem por meio da ludicidade possibilitou trilhar novos territórios que certamente contribuíram para descobertas metodológicas, pois

a improvisação oportuniza o desenvolvimento da capacidade adaptativa para um evento não planejado, por meio de uma dança não pautada nos modelos estereotipados de movimentos. Assim, na improvisação como dança e jogo, as pessoas envolvem-se em princípios libertadores e não-repressores. Tal noção é consolidada ao salientarmos os princípios da improvisação que podem conduzir a uma prática pedagógica criativa e crítica, e confere à dança a mesma fundamentação de jogo (KRISCHKE E SOUSA, 2004 p. 17).

Logo, um processo de ensino-aprendizagem em dança fundamentado na ludicidade permitirá a formação de sujeitos livres capazes de lidarem com as situações cotidianas que lhes atravessam resistindo a toda e qualquer forma de poder que queiram subjuga-los, nesse sentido, como já citado anteriormente, “na improvisação como dança e jogo, as pessoas envolvem-se em princípios libertadores e não-repressores”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar de improvisação é reportar-se à imprevisibilidade, todavia, sem esquecer que improvisar, é também uma forma de compor dança. Chamou a atenção neste experimento, a mudança de hábitos nos alunos, transformações estas vivenciadas por eles, que saíram da sala de aula, e dos muros das escolas que os mantinham a portas fechadas para praticar dança na rua, interagindo com o lugar, com pessoas, animais, situações, focos

que lhes deram a oportunidade de transformar o momento vivido, imprevisivelmente, sem nada de certezas.

Foi o imprevisto, o fomentador dos focos da investigação em relação ao interesse do praticante. Era grande o esforço de variar movimentos, se afastando constantemente daqueles considerados padrões. Sentindo-se livre para criar e contando com a natureza do cenário ao seu redor foram encontrando no caminhar inúmeras possibilidades de espaços para compor.

No ambiente, os improvisadores faziam suas entradas e saídas de histórias, movimentadas pelos ruídos do lugar, araras, papagaios, passarinhos, macacos e do vento que fazia aquelas enormes árvores participarem embalando a emoção do momento, todavia, tiveram que pensar no movimento que faziam, pois, a cada reviravolta, surgia um fato novo, tipo, o aparecimento de uma garça, outra vez alunos de uma escola que terminaram interagindo também na composição improvisada, como também, pessoas que passavam e que paravam para assistir, ou mesmo quando tiveram que dividir a cena com os trabalhadores da instituição, vivendo, certa maneira, situações inusitadas, compreendendo que o improvisador é aquele que vive do instante o que reflete sobre as relações compositivas possíveis numa improvisação em dança.

Portanto, o improvisar em dança é uma busca constante, pois, não existe exercício específico e muito menos caminhos previamente definidos e percorridos, mas, somente o estímulo de conhecer novos corpos, nova preparação corporal, novos movimentos, novos espaços, novos afetos resistindo e militando para que as artes se tornem cada vez mais efetiva na vida das pessoas e na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUERRERO, M. F. (2013). **Sobre as Restrições Compositivas Implicadas na Improvisação em Dança** (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Dança (PPGDANCA). Universidade Federal da Bahia. Bahia.

GUERRERO, M. F. (2008). Formas de Improvisação em Dança. Universidade Federal da Bahia – UFBA. **Dança, improvisação, composição:** sobre a Improvisação na Dança. Paulo José Barata pereira. UNICAMP.

KELLERMANN, M. M. (2013). **Projeto de Pesquisa “Educação Lúdica”**. Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências das Artes, Escola de Teatro e Dança, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação do departamento de pesquisa. Belém/Pa.

KRISCHKE, A. M. A., & Sousa, I. S. (2004). **Dança improvisação, uma relação a ser trilhada com o lúdico**. Motrivivência Ano XVI, N° 23, P. 15-27.

MARQUES, I. (2009). **Os jogos do corpo: do lúdico ao cênico**. In BEVENUTTI, Alice. *O lúdico na prática pedagógica*. Curitiba: IPEX.

MUNDIM, A. C., Meyer, S., & Weber, S. (2013). A Composição em Tempo Real como Estratégia Inventiva. **Revista Cena**. Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. N° 13.

RYNGAERT, J. P. (2009). **Jogar representar: prática dramática e formação**. Jean Pierre Ryngaert, Título original: Jouer, représenter. Tradução: Cassia raquel da Silveira. São Paulo, Cosac Naify.

SEVERINO, A. J. (2016). **Metodologia do trabalho Científico**. São Paulo. Cortez.

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública” e organizadora do Livro: “Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acercamiento fenomenológico 265, 266
Adolescentes 23, 78, 82, 84, 86, 88, 90, 175, 239, 270
Aprendizagem autodirigida 205, 207, 208
Arquipélago 66
Atividades lúdicas 136
Autonomia na aprendizagem 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 215

B

Biopsicosocial 23

C

Carreira 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 82, 83, 228, 229, 232, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251
Ciencias Jurídicas 121, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 169, 171, 261
Ciudadela 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32
Clausura cognitiva 93, 97, 100, 101
Competência 3, 15, 21, 44, 46, 81, 85, 111, 155, 174, 189, 205, 206, 271
Comportamentos adaptativos 1, 5, 8
Construcción social de la realidad 273, 276, 281
Cultura 2, 15, 23, 46, 47, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 66, 69, 70, 73, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 115, 122, 127, 128, 132, 138, 144, 178, 195, 196, 202, 217, 219, 223, 224, 231, 240, 259, 260, 264, 266, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 280
Cultura ambiental 55, 56, 63
Cultura de paz 273, 274, 275, 276, 277, 278, 280
Currículo oficial 255, 258, 259, 262
Curso de administração 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

D

Dança-jogo 135
Derechos humanos 129, 130, 143, 145, 146, 151, 153, 164, 275, 277
Desempeño profesional 164, 186, 187, 188, 189, 192
Desemprego 1, 2, 7
Didáctica 173, 174, 177, 178, 185, 186, 189, 190, 191, 192

Dimensão imaginária 33, 37, 39

Diretrizes Curriculares 255, 256, 257, 258, 260, 261, 264

E

Educação 2, 9, 11, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 79, 82, 85, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 100, 101, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 138, 141, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 202, 203, 204, 205, 214, 216, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 256, 257, 259, 260, 263, 264

Educação básica 44, 48, 49, 51, 52, 53, 115, 116, 117, 225, 226, 227, 233, 234

Educación 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 92, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 134, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 224, 235, 265, 266, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educación ambiental 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64

Educación Física 172, 173

Educación para la paz 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educación superior 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 27, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 134, 155, 174, 185, 186, 188, 190, 192, 193, 277, 281

Enfoque de género 265, 266, 269

Enseñanza 13, 15, 17, 18, 19, 22, 25, 27, 30, 123, 124, 125, 127, 129, 131, 132, 143, 144, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 161, 162, 169, 173, 174, 175, 176, 178, 181, 185, 188, 190, 191, 220, 221, 224, 270, 271, 278

Ensino profissional 78, 79, 80, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Ensino superior 11, 54, 195, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 256, 260

Envolvimento 4, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 196, 201

Equidad 16, 23, 122, 125, 126, 129, 130, 152, 265, 266, 269, 271

Equidade 52, 204

Escritura 217, 219, 220, 221, 223, 224, 270, 278

Evaluación 16, 20, 22, 120, 131, 133, 148, 149, 151, 166, 168, 169, 170, 182, 187, 191, 217, 219, 221, 223, 224, 269

F

Fabricação social 93, 95, 96, 97, 99, 100, 105

Filosofia 33, 34, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 54, 73, 74, 93, 100, 101, 103, 106, 107, 108, 155, 160, 165, 274, 282

Filosofia da Educação 33, 34, 35, 42, 43, 93, 106, 107, 108

Formação 33, 34, 35, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 80, 81, 88, 91, 93, 97, 99, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 137, 140, 142, 192, 193, 195, 196, 202, 203, 212, 227, 228, 229, 230, 234, 235, 236, 242, 246, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

Formación axiológica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170

Formación inicial 172, 174, 175, 176, 177, 190

G

Giro epistemológico 273, 279

I

Identidad 131, 152, 173, 217, 218, 219, 223, 224, 276, 277

Identidade 7, 33, 34, 35, 37, 42, 43, 83, 95, 101, 139, 238, 241, 245, 246

Ilhas 66

Improvisação 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Inclusão 84, 109, 115, 116, 119, 120, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 209

Inclusión 19, 109, 122, 124, 127, 129, 131, 134, 151, 173, 204

J

Jovens 3, 48, 49, 81, 82, 85, 88, 90, 91, 113, 195, 199, 201, 204, 237, 239, 240, 241, 242, 246, 247, 250, 251

L

Leyes sobre educación 13

Literatura 18, 32, 66, 67, 70, 74, 75, 76, 217, 219, 221, 251, 274

Ludicidade 135, 136, 137, 140

M

Memoria 71, 143, 144, 145, 147, 150, 151, 153, 217, 218, 219, 223, 224

Metodología 13, 17, 25, 44, 85, 89, 90, 91, 135, 136, 140, 142, 146, 157, 159, 160, 165, 171, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 194, 196, 203, 209, 214, 217, 223, 258, 265

Moçambique 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 109, 112, 113, 116, 117, 120, 121

Modelo pedagógico 154, 156, 157, 158, 159, 160, 170, 193

Movimentos 66, 139, 140, 141, 230, 233

N

NEE 109, 114, 115, 116, 119, 124, 125, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

O

Orientaciones curriculares 172, 173, 178

P

PAPIN 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235

Participación de las mujeres 265

Pedagogía 42, 47, 106, 155, 172, 173, 174, 177, 186, 189, 190, 191, 192, 230, 235, 253, 281

Percepção 44, 54, 88, 135, 137, 194

Perfil competencial 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21

Perfil de egreso 172, 176, 173, 176, 281

Pessoal da carreira 1, 3, 4, 6, 9, 11, 12

Políticas curriculares 131, 255

Proceso 16, 17, 19, 21, 23, 27, 58, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 148, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 169, 170, 174, 181, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 235, 275, 276, 277, 278

Processo de Bolonha 205, 206, 209, 215, 216

Profesores 55, 57, 64, 124, 129, 155, 156, 159, 162, 163, 165, 166, 179, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 235, 269

Professores 48, 52, 54, 91, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 135, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 208, 210, 211, 212, 213, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 262

Professores iniciantes 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

Programa de Inserção Profissional 226, 231, 235

Q

Qualidade de ensino 44, 116, 117, 261

R

Reflexividade ética 237, 239, 247, 248, 251

Reformas 20, 21, 22, 51, 109, 121, 131, 206, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263

S

Sociedad de la información 179

Sociología 22, 47, 59, 106, 155, 161, 179, 180, 183, 185, 276, 281
Superación profesional 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193
Sustentabilidad 55, 56, 58, 59

T

Teoría fundamentada 13, 14, 16, 17, 21, 22
Transcendentalismo 66, 76
Trayectos formativos 172, 173, 174, 177
TVA 194

U

Universidade 1, 9, 11, 33, 35, 42, 43, 78, 90, 91, 92, 93, 106, 108, 109, 135, 136, 141, 142, 202, 203, 204, 205, 214, 215, 216, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 255, 256, 262, 263, 264

V

Vacuna 23